**OS ESCRITORES DO NOVO TESTAMENTO E A LEI – 2**

Pr. Albino Marks

Os escritores do Novo Testamento, escrevendo em grego, traduzem o termo hebraico, “torah”, para “nómos”, lei, em português; e, “mitzvot”, é traduzido por “entolé”, mandamento.

**Compreendendo os termos “nómos” e “entolé”.** Analisemos o diálogo de Jesus com os mestres da lei, em Jerusalém, onde: *“um deles, perito da lei, (nomikòs), o pôs à prova com esta pergunta: ‘Mestre, qual é o maior mandamento (entolé) da lei?’ (nómu?). Respondeu Jesus: Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. (entolé). E o segundo é semelhante a este: ‘Ame a seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos (entolais) dependem toda a lei (nómos) e os profetas’”* (Mt 22:35-40, NVI).

O mestre da lei não perguntou: *“Qual o mandamento, (entolé) mais importante dos mandamentos (entolon), de Deus”,* mas: *“Qual o mandamento (entolé) mais importante da lei (nómos),* fazendo distinção clara entre mandamento e lei.

Jesus não fugiu deste raciocínio, mas respondeu para o perito em harmonia com a pergunta, e definiu a questão com objetividade e clareza: *“Jesus respondeu: ‘Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento, (entolé). E o segundo, semelhante a este, é: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos (entolais) dependem toda a lei (nómos) e os profetas”* (Mt 22:37-40, NAA).

Jesus não deixou nenhuma dúvida sobre o sistema legislativo da economia israelita. Sintetizando a lei moral em dois preceitos bem definidos, o relacionamento do homem para com Deus e o relacionamento do homem com o seu semelhante, acrescentou com muita clareza que destes dois mandamentos, “entolais”, dependem todo o ensino transmitido pela lei, “nómos”, o Pentateuco, e pelos profetas, o restante da Escritura.

Marcos registrou este diálogo com palavras um pouco diferentes: *“Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: ‘De todos os mandamentos, (entolé) qual é o mais importante?’ Respondeu Jesus: ‘O mais importante é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’. O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Não existe mandamento (entolé) maior do que estes”* (Mc 12:28-31, NVI).

O mestre da lei, ao fazer a pergunta, envolveu o Pentateuco, não usando a palavra, “nómos”, para referir à lei, mas, “entolé”, *“de todos os mandamentos”,* referindo a todos os conjuntos de leis que formam a “nómos”, a “torah”. O mestre perguntou: *“De todos os conjuntos de mandamentos (entolé), qual é o mais importante?”,* omitindo, mas deixando subentendida a palavra, ‘nómos’, lei.

Se hoje alguém nos perguntasse: *“qual o mandamento mais importante da lei?”* Qual seria a nossa resposta natural?

Se perguntasse: *“das leis do Pentateuco, qual a mais importante?”* Que resposta você daria?

A resposta de Jesus está registrada em conformidade com o raciocínio do mestre da lei. Jesus não respondeu: O quarto mandamento é o mais importante, mas respondeu de acordo com Deuteronômio 6:4 e 5 e Levíticos 19:18: *“O conjunto mais importante é este: Ouve, ó Israel, ame seu Deus acima de todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo”,* uma síntese da lei moral. A pergunta do mestre da lei e a reposta de Jesus, deixam evidente que cada conjunto é identificado pela palavra ‘entolé’, mas o conjunto ‘entolé’ mais importante, é o da lei moral, os dez mandamentos. *“Não existe mandamento (entolé)’ maior do que estes”.*

A pergunta do mestre da lei se fundamentou na palavra: “entolé”, mandamento, envolvendo um conjunto de leis, específico dentro do significado amplo de “nómos”, “torah”, significando toda a legislação israelita e toda a Escritura. Em Sua resposta, Jesus partiu do significado restrito, destacando o dever especifico, e colocando a importância na lei moral, como o maior e mais importante conjunto de mandamentos, “entolé”, do contexto amplo da palavra “nómos”.

A pergunta do mestre da lei e a resposta de Jesus, apresentam um detalhe significativo. O mestre perguntou: *“Qual o maior mandamento (entolé) da lei, (nómu)”.* Na resposta, Jesus declarou: *“Destes dois mandamentos (entolais) dependem toda a lei (nómos) e os profetas”.*

O perito da lei não perguntou: Qual o maior mandamento, “entolé”, como se estivesse perguntando sobre diferentes gradações dos Dez Mandamentos da lei de Deus, mas sim, qual o maior mandamento, “entolé”, da lei, “nómos”?

Este detalhe chama a atenção, porque os conjuntos específicos dentro da lei – “nómos”, “torah”, – o Pentateuco, conforme demonstrado acima, são também identificados pelo termo “nómos”, lei. No entanto, quando um conjunto era destacado, relacionado com o todo, o todo é reconhecido como “nómos”, a lei, e o conjunto específico é identificado por “entolé”, o mandamento. Porém, o Pentateuco, a “torah”, sempre é identificado pela palavra “nómos”, lei. O Pentateuco não é um “entolé”, bem como toda a Escritura do antigo Testamento. Eles são a “nómos”.

Os evangelhos identificam a lei moral pela palavra “entolé”, independente da sua ligação com a “torah”, “nómos”.

Neste contexto, para o jovem rico, Jesus não declarou: *“Guarde a lei, (nómos), a (torah), o Pentateuco”,* mas: *‘Guarde os mandamentos, (entolás), (mitzvot) a lei dos Dez Mandamentos”* (Mt 19:17), citando vários dos Mandamentos da lei moral.

Lucas em seu relato, sobre o sepultamento de Jesus declarou: *“E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento, (entolés), (mitzvot)”,* e, não: *“segundo a (nómos), (torah)* (Lc 23:56, ARA).

Jesus não declarou para os Seus discípulos: *“Se me amais, guardareis a minha lei, (nómos), (torah),* mas: *“se me anais guardareis os meus mandamentos, (entolás), (mitzvot)”.*

Em Primeiro Coríntios, Paulo faz uso muito definido da palavra: *“A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos, (entolon), (mitzvot), de Deus”, (Teou)* (1Co 7:19, NVI).

Raramente os quatro evangelistas usam a palavra “nómos”, para designar a lei moral, ou outro conjunto. Praticamente sempre que a usam é para designar a “torah”, o Pentateuco, ou toda a Escritura do Velho Testamento. Sempre que referem à lei moral ou outro conjunto, o fazem com a palavra “entolé”, mandamento. No entanto, João 19:7, em uma dessas exceções, João usa a palavra “nómom” para referir à lei civil religiosa.

Jesus fez uma declaração muito importante registrada por João, que merece atenciosa reflexão: *“Se vocês obedecerem aos meus mandamentos (entolás), permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos (entolás) de meu Pai e em seu amor permaneço”* (Jo 15:10, NVI).

Jesus usou a palavra “entolé”, e não “nómos”. Portanto, está referindo a um conjunto específico e não ao Pentateuco. A que conjunto estaria se referindo? E ainda: Quais são os mandamentos de Jesus, e quais os mandamentos de Seu Pai? Estaria Jesus criando mandamentos diferentes em relação aos mandamentos do Pai?

No diálogo de Jesus com o fariseu, intérprete da lei, este não contestou a resposta e interpretação de Jesus quanto aos deveres morais e quanto à posição que a lei moral ocupa em relação às outras leis dentro da “torah”. Os Dez Mandamentos formam o conjunto da grande lei em torno da qual gravitam todos os conjuntos das outras leis. Jesus fez questão de enfatizar este detalhe. A grande lei, os “entolais”, definem o relacionamento correto com Deus e com o semelhante.

Com o jovem rico, Jesus relacionou, “entolás”, mandamentos, com a lei de Deus, o Pai, para dizer ao interlocutor que os “entolais”, os Dez Mandamentos, são a base para o relacionamento correto com Deus e com o semelhante.

Portanto, no relato de João, Jesus está se referindo aos Dez Mandamentos da lei moral, para declarar que são eles que definem a relação de amor e permanência em Seu amor.

Nas últimas orientações que Jesus transmitiu para Seus discípulos, Ele fez declarações muito importantes: *“Quem tem os Meus mandamentos (entolás) e lhes obedece, esse é o que Me ama. Aquele que Me ama será amado por Meu Pai, e Eu também o amarei e Me revelarei a ele. [...] Estas palavras que vocês estão ouvindo não são Minhas; são de Meu Pai que Me enviou”* (Jo 14:21, 24, NVI).

Com esta declaração, Jesus deixa muito evidente que os mandamentos e as palavras que está transmitindo, não são princípios novos que Ele está estabelecendo para a conduta, mas são os mandamentos e as palavras recebidos do Pai.

O mesmo conceito Jesus comunicou logo após a Sua entrada triunfal em Jerusalém: *“Pois não falei por Mim mesmo, mas o Pai que Me enviou Me ordenou o que dizer e falar. Sei que o Seu mandamento (entolé) é a vida eterna. Portanto, o que Eu digo é exatamente o que o Pai Me mandou dizer”* (Jo 12:49, 50, NVI).

Os ensinamentos de Jesus constituem uma verdadeira revolução do pensamento espiritual. É importante observar que no pensamento de Jesus todos os Seus argumentos se fundamentam naquilo que está escrito nas Escrituras. Não inovou ideias e conceitos. Expos o pensamento das Escrituras na sua compreensão e interpretação corretas. Rejeitou de maneira radical, não atribuindo nenhum valor aos conceitos de origem humana. *“Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrutas nem o poder de Deus”* (Mt 22:29, ARA). Esta é a razão porque os ensinamentos de Jesus são tão poderosos.

No contexto da análise supra, encontramos maior compreensão daquilo que Jesus declarou no cenáculo um dia antes de ser crucificado: *“Um novo mandamento (entolén) lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como Eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”* (Jo 13:34, NVI).

Dentro da última semana antes do sacrifício em favor dos pecadores que vivem sob a condenação da lei moral, Jesus fez declarações importantes que merecem ser consideradas para compreender a proclamação do novo mandamento. Um detalhe é muito importante: O novo mandamento do amor foi proclamado na quinta-feira à noite antes da Sua morte sacrifício.

De acordo com o relato de Marcos, dois dias após a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, que ocorreu no domingo, Ele afirmou a importância da lei que ilumina a proclamação do novo mandamento do amor. Em Sua resposta aos fariseus, dois dias antes da proclamação do novo mandamento, Jesus definiu outros dois mandamentos fundamentados no amor, portanto, a mesma base do novo mandamento. Ele definiu o amor como sendo o cumprimento correto dos princípios de relacionamento entre o homem e Deus e o homem e seu semelhante, estabelecidos por Deus em Sua lei, os Dez Mandamentos.

Qual é, então, o elemento novo que Jesus acrescentou ao mandamento do amor? *“Como Eu vos amei”.* Os ensinos de Jesus sempre estavam fundamentados no preceito e no exemplo. A lei escrita é o retrato do caráter de Deus. É o preceito, a letra. A vida de Jesus é a personificação do caráter de Deus. É o Modelo, o exemplo. Ele é o único Mestre que pode dizer: Este é o preceito e é exemplificado em todo o Meu procedimento.

O preceito ensina a letra da lei, o exemplo ensina o espírito da lei. O preceito ensina os princípios da lei, o exemplo ensina a vida, o comportamento em harmonia com o espírito da lei. Eles, os discípulos, estavam na presença pessoal do Autor da lei do amor e que lhes deu um exemplo vivo de como viver estes preceitos na prática de uns para com os outros. *“Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”.*

**Como Eu vos amei:** Conhecer, compreender e praticar o amor como Jesus o praticou, é a nova maneira de viver o amor, estabelecido sobre os princípios do espírito da lei do amor de Deus, os Dez Mandamentos, incluindo o sábado.

Somente Cristo pode ensinar-nos a amar com este amor, porque Ele é o amor. Transcreveu o Seu amor na lei do amor, estabelecendo princípios que orientam o amor e legou-nos uma vida que é o Modelo perfeito do amor. *“Portanto, o amor é o cumprimento da Lei”* (Rm 13:10, NVI). Necessitaríamos outro argumento mais conclusivo e final?

Esse foi o tipo de amor que Jesus ensinou para Seus discípulos ao colocar perante eles o novo mandamento do amor. Viver o espírito da lei, internalizado no caráter, praticando-a como fruto de um relacionamento fundamentado sobre o amor. Este amor colocado em prática atuará sobre *“todos”,*levando-os a reconhecer os verdadeiros discípulos de Jesus. *“Novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amo”.*